

INPO

*PESQUISA
DE OPINIÃO
2025*

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS OCEÂNICAS – INPO

Rua Aloísio Teixeira, 278, Prédio 3 - 4º Pavimento - Parque Tecnológico UFRJ – Rio de Janeiro/RJ – CEP 21941-850
www.inpo.org.br | contato@inpo.org.br | Tel. (21) 2900-1024

PESQUISA DE OPINIÃO

Relatório

O Instituto Nacional de Pesquisas Oceânicas – INPO, criado como resposta à crescente demanda por articulação, apoio e inovação no campo da ciência oceânica brasileira, promoveu uma consulta pública junto à comunidade científica, técnica e profissional que atua com oceano no Brasil para orientar suas prioridades nos próximos anos. A pesquisa buscou reunir percepções, avaliações e sugestões relacionadas ao papel do INPO e às áreas consideradas estratégicas para o fortalecimento da ciência, da inovação e da gestão sustentável do oceano.

A pesquisa se deu de forma aberta e anônima e dela puderam participar todos os profissionais envolvidos com o tema oceano, em particular cientistas, pesquisadores, engenheiros, professores e estudantes universitários, instituições acadêmicas e laboratórios, organizações da sociedade civil, instituições públicas e privadas e profissionais em geral. Os resultados aqui apresentados são fruto de dezenas de contribuições recebidas por meio de formulário eletrônico, composto por perguntas fechadas e abertas que permitiram captar tanto dados quantitativos quanto impressões qualitativas.

A maioria dos respondentes já conhecia o INPO, ainda que com diferentes níveis de familiaridade, e manifestou de forma contundente a percepção de que o Instituto é uma iniciativa altamente relevante para o fortalecimento da ciência oceânica no Brasil. Foram indicadas como áreas científicas prioritárias as mudanças climáticas e oceano, a biodiversidade marinha e costeira, a observação do oceano e, com crescente destaque, a instrumentação oceanográfica. Essas escolhas evidenciam uma preocupação clara com a infraestrutura científica e com o enfrentamento a desafios contemporâneos, como as mudanças climáticas e a conservação da vida marinha.

Entre os apoios mais exaltados pela comunidade, destaca-se a necessidade de apoiar o pesquisador oceânico nacional por meio da articulação de redes de pesquisa nacionais e internacionais, facilitar o acesso a dados oceanográficos, identificar fontes de financiamento para a pesquisa e viabilizar o uso de infraestruturas compartilhadas, além de prover subsídios técnicos à tomada de decisão.

As respostas abertas trouxeram valiosas contribuições sobre o papel que o INPO pode exercer. Há um consenso sobre a importância de que o Instituto atue como um articulador nacional, promovendo sinergias entre instituições, redes de pesquisa, órgãos públicos e demais atores sociais. Foram também registrados os pedidos por mais clareza e transparência na comunicação institucional, por maior abertura a jovens profissionais e estudantes, e por ações que valorizem a profissão do oceanógrafo.

A análise das contribuições revela que o INPO é percebido como uma instituição de natureza operacional ainda em construção, mas com grande potencial de se tornar o núcleo articulador da ciência oceânica brasileira. Há, por parte da comunidade, uma expectativa legítima de que o Instituto assuma uma postura propositiva, aberta, colaborativa e técnica, superando eventuais barreiras burocráticas e consolidando seu protagonismo na Década da ONU para a Ciência Oceânica. Ao ouvir atentamente as vozes da sua base, o INPO reforça sua legitimidade e colhe insumos preciosos para guiar sua atuação presente e futura.

Este relatório apresenta, portanto, não apenas um panorama da percepção sobre o INPO, mas uma agenda de sugestões concretas para sua consolidação como uma instituição de ciência, tecnologia e inovação orientada para o bem público, o conhecimento compartilhado e a sustentabilidade do oceano. Como resultado direto desta pesquisa de opinião, o INPO reafirma o compromisso com a transparência, o diálogo e a construção coletiva da ciência oceânica no Brasil.

Metodologia

A presente pesquisa de opinião foi concebida como um instrumento de escuta qualificada da comunidade científica, institucional e técnica que compõe o ecossistema da ciência oceânica no Brasil. Seu objetivo central foi compreender, de forma ampla e plural, como o INPO tem sido percebido em seus primeiros movimentos institucionais, bem como identificar demandas, expectativas e sugestões de aprimoramento de sua atuação, com resultados em seus planos de futuro.

A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário eletrônico, amplamente divulgado nos canais do próprio INPO e reproduzido em redes acadêmicas e profissionais associadas à área oceânica. O questionário foi estruturado com dez perguntas fechadas e abertas, possibilitando tanto a obtenção de dados objetivos quanto a captação de percepções subjetivas e experiências vividas pelos

respondentes (Anexo). A inclusão de questões abertas permitiu uma escuta mais rica e interpretativa, favorecendo a identificação de temas emergentes não previstos inicialmente.

Perguntas do formulário:

1. Qual sua faixa etária?
2. Gênero
3. Em qual segmento você atua? (permite múltiplas opções)
4. Antes desta pesquisa, você já conhecia o INPO?
5. Como você avalia a relevância do estabelecimento do INPO?
6. Em sua opinião, quais áreas de pesquisa oceânica o INPO deveria concentrar mais esforços de apoio nos próximos 05 (cinco) anos? (selecione preferencialmente de uma a três opções)
7. Na sua visão, quais devem ser as principais áreas de atuação estratégica do INPO nos próximos 05 (cinco) anos?
8. Pensando na sua atuação profissional ou institucional, selecione quais os apoios do INPO seriam mais úteis para você. (selecione preferencialmente de uma a três opções)
9. Em uma palavra ou frase curta, o que você espera do INPO? (resposta aberta)
10. Que sugestão você daria para que o INPO fortaleça seu papel na comunidade de pesquisa e inovação oceânica? (resposta aberta)

Entre os blocos abordados no formulário, destacam-se: o perfil sociodemográfico dos participantes; o grau de conhecimento prévio sobre o INPO; a avaliação da sua relevância institucional; a identificação de áreas científicas e estratégicas prioritárias para atuação nos próximos anos; os tipos de apoio considerados mais úteis pela comunidade; e, por fim, impressões e sugestões expressas livremente pelos participantes.

As respostas foram sistematizadas com base em análise descritiva, categorização temática e identificação de padrões recorrentes. A análise quantitativa concentrou-se nas frequências e preferências indicadas nas múltiplas escolhas, enquanto

a qualitativa priorizou a análise de conteúdo das contribuições textuais, permitindo mapear percepções, críticas construtivas, propostas e visões de futuro para o Instituto.

Este processo metodológico buscou assegurar uma representação ampla da diversidade de vozes que compõem as ciências oceânicas e seus usuários no Brasil. Ao reunir percepções de diferentes segmentos, dentre os quais universidades, centros de pesquisa, órgãos públicos, empresas, organizações da sociedade civil e estudantes, o relatório oferece um retrato multifacetado do lugar que o INPO já ocupa e do que pode vir a ocupar como catalisador da ciência oceânica nacional.

Resultados

O questionário foi respondido por um total de 96 pessoas, entre os dias 01 de novembro e 05 de dezembro de 2025. A maioria absoluta dos participantes pertence à faixa etária entre 36 e 55 anos (aqui somadas as classes de 36-45 anos e de 46-55 anos), com presença significativa também nas faixas de 26 a 35 anos e 56 a 65 anos, indicando um público em início de carreira e com experiência consolidada na área da ciência oceânica, respectivamente.

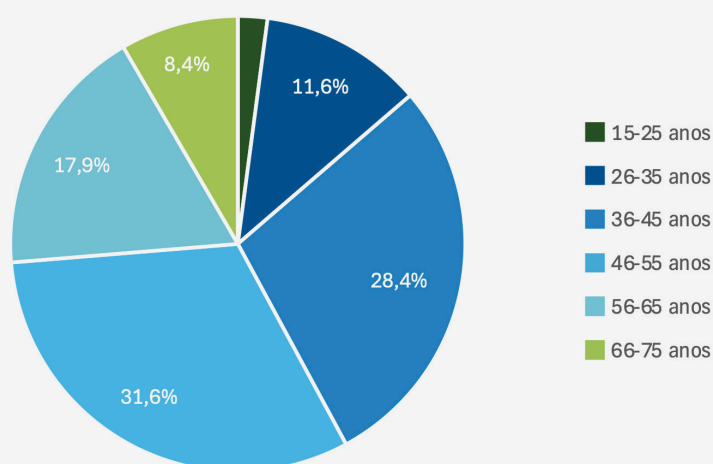


Figura 1 - Faixa etária dos respondentes da pesquisa de opinião do INPO.

A distribuição por gênero mostra predominância de pessoas que se identificam como homens, seguida pelos que se identificam como mulheres. Uma pequena parcela dos respondentes indicaram outra identidade de gênero ou preferiram não declarar.

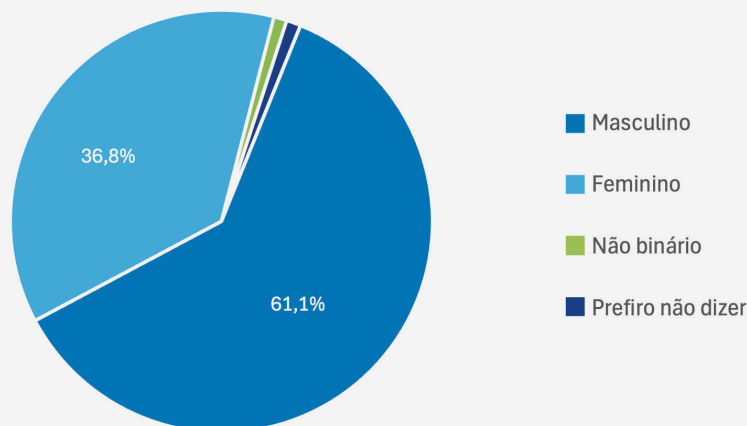


Figura 2 - Autodeclaração do gênero dos respondentes da pesquisa de opinião do INPO.

Quanto ao tipo de instituição em que atuam, a maior parte dos respondentes está vinculada a universidades e institutos de pesquisa, seguidos por representantes de empresas privadas, órgãos públicos, estudantes e organizações da sociedade civil.

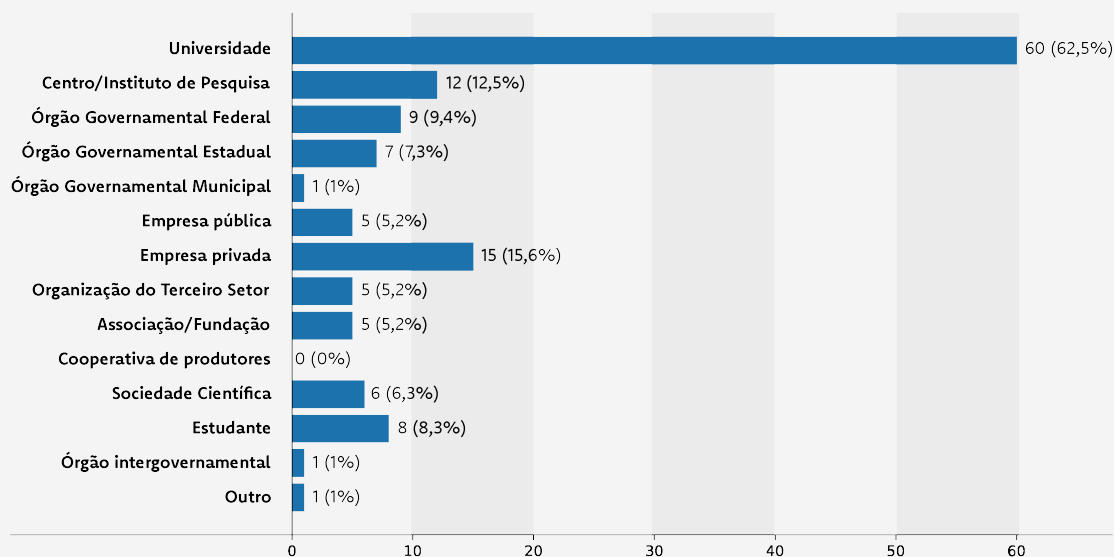


Figura 3 - Relação das vinculações institucionais dos respondentes da pesquisa de opinião do INPO em números absolutos e percentuais relativos correspondentes.

A maioria dos participantes declarou já conhecer o INPO, embora muitos tenham indicado um conhecimento ainda superficial. Apesar de o INPO ter recentemente iniciado suas atividades em 2023, metade dos respondentes (50,5%) informa conhecer bem o Instituto, enquanto outros 44,2% conhecem o INPO, mas ainda superficialmente. Não apenas o INPO é conhecido na comunidade que o atende, como também é considerado pela grande maioria dos respondentes (73,75%) como uma iniciativa essencial e estratégica para o avanço da pesquisa oceânica no país. Essa percepção sobre a relevância do INPO foi fortemente positiva e atrelada ao histórico da composição conceitual do Instituto, uma vez que o processo teve seu início ainda em 2013 com ampla participação e engajamento da comunidade oceânica nacional.

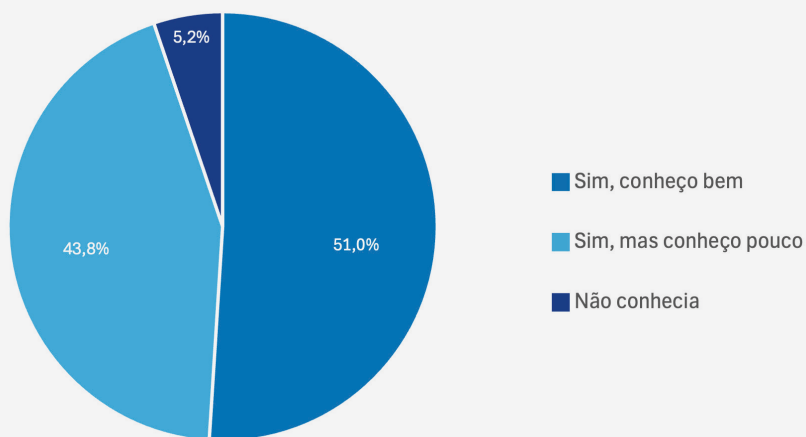


Figura 4 - Percentual de nível de conhecimento do INPO, de acordo com as respostas à pesquisa de opinião.

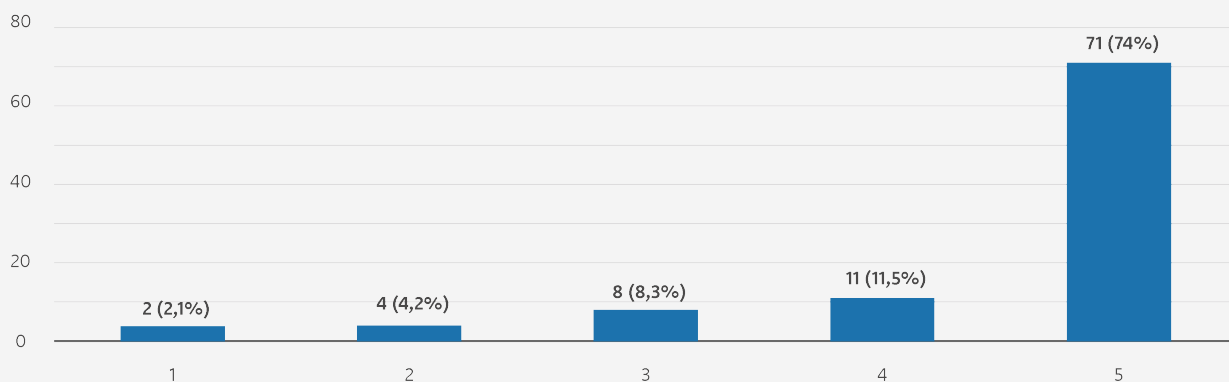


Figura 5 - Avaliação da relevância do INPO pelos respondentes à pesquisa de opinião. Números absolutos e percentuais relativos. Respostas representam uma escala de 1 a 5 que variam entre nada relevante (1) a extremamente relevante (5).

Os participantes também indicaram suas percepções sobre as áreas científicas prioritárias de atuação do INPO, em um universo temporal dos próximos cinco anos. Entre as áreas consideradas estratégicas para a atuação do INPO na pesquisa e no desenvolvimento tecnológico do futuro próximo, destacam-se as questões relativas ao nexos clima e oceano (54,2%), a biodiversidade marinha e costeira (39,6%), a observação do oceano (34,4%) e a instrumentação oceanográfica (28,1%). Essas áreas refletem tanto desafios contemporâneos da ciência como também gargalos históricos de infraestrutura e financiamento sustentável das ciências oceânicas no Brasil.

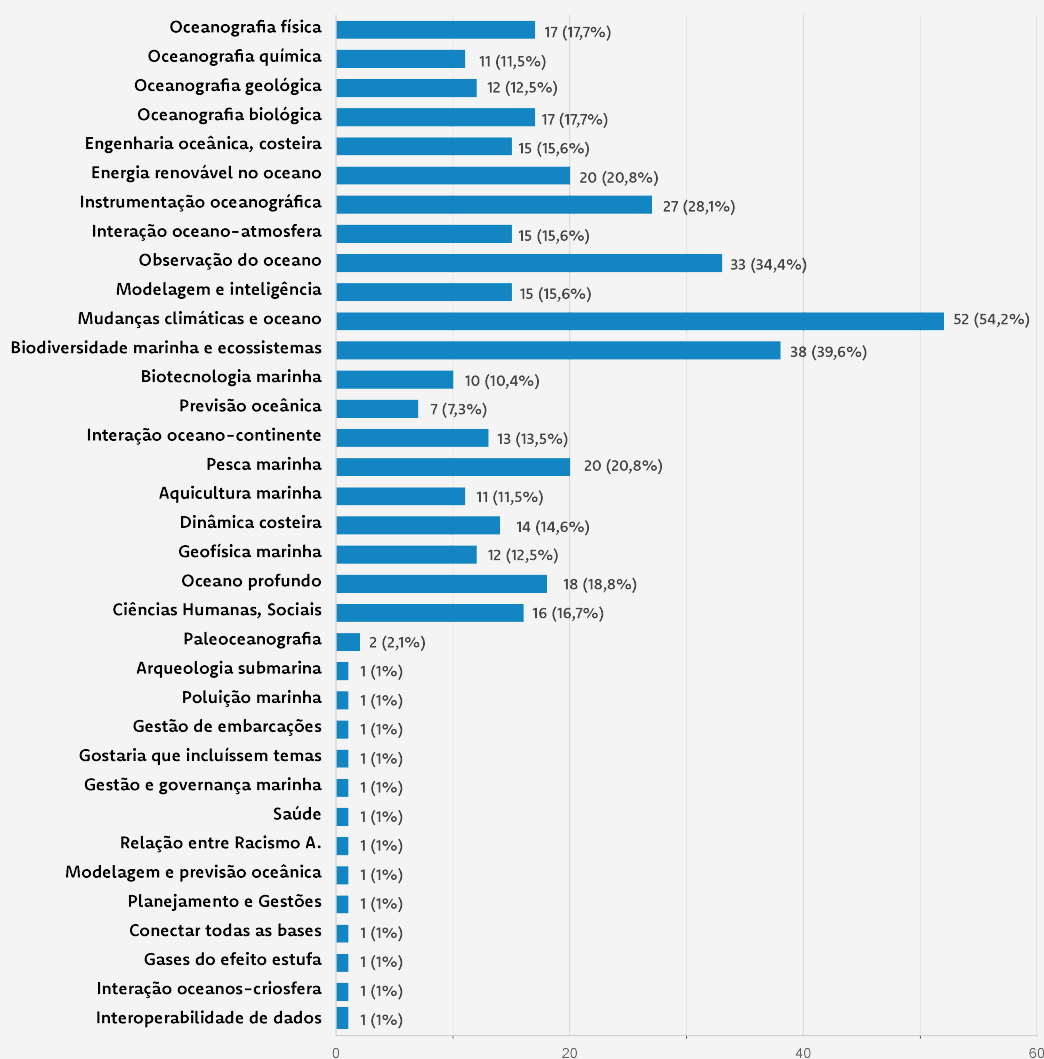


Figura 6 - Resultado da avaliação dos respondentes sobre a priorização das áreas do conhecimento a serem adotadas pelo INPO nos próximos cinco anos. Os dados são apresentados em números absolutos e percentuais relativos. Cada respondente pôde selecionar até três opções.

O que se espera do INPO

Atreladas às áreas de pesquisa e desenvolvimento consideradas estratégicas pelos respondentes, estão as formas de apoio direto à comunidade oceânica do Brasil. Segundo a amostra, a comunidade considera prioritário que o INPO apoie a pesquisa científica oceanográfica de forma ampla no Brasil. Esse apoio surge pela articulação de redes de pesquisa nacionais e fomento de parcerias internacionais às ações que levem à criação e manutenção de infraestrutura de dados oceanográficos aberta e acessível, bem como ao provisionamento de subsídios técnicos à tomada de decisão. Essas respostas sugerem que a comunidade espera do INPO não apenas estabelecer-se enquanto um instituto de pesquisa, mas também um agente capaz de articular e integrar esforços e ampliar a capilaridade da ciência oceânica no território nacional e no exterior, facilitando acesso a dados e infraestrutura, além de construir pontes entre os setores da sociedade.

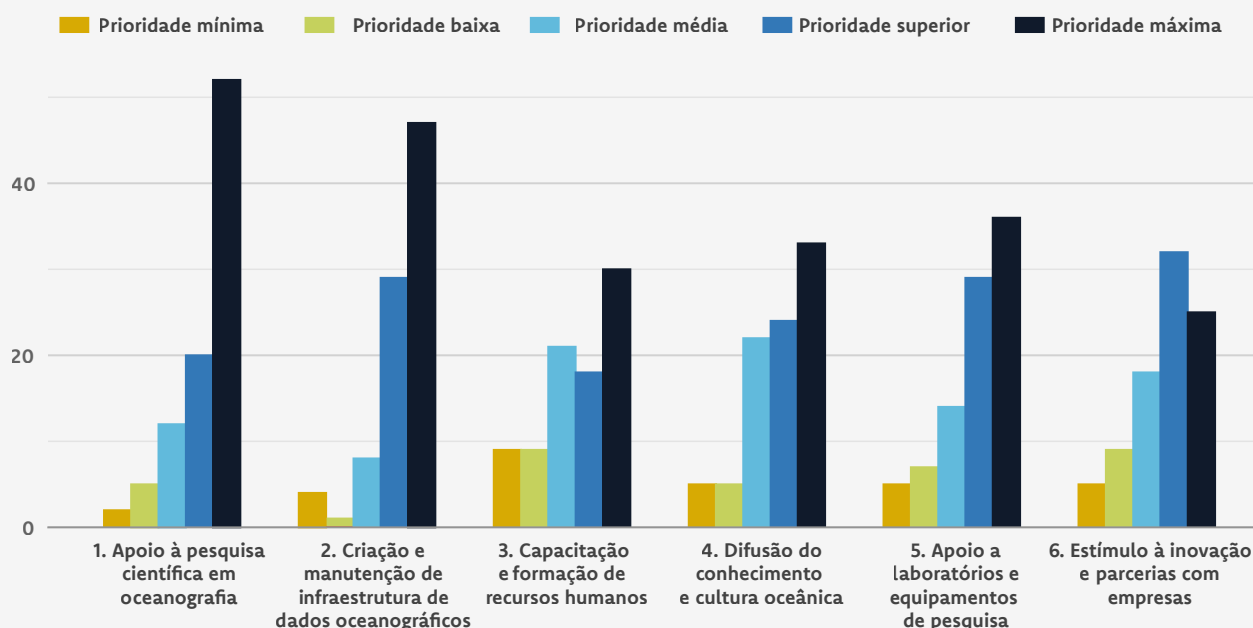


Figura 7 (a) - Avaliação dos respondentes sobre o grau de prioridade de diferentes áreas de atuação do INPO para os próximos cinco anos. Os resultados são apresentados em números absolutos, distribuídos por níveis de prioridade (01 - mínima a 05 - máxima). Cada respondente pôde selecionar até três áreas.

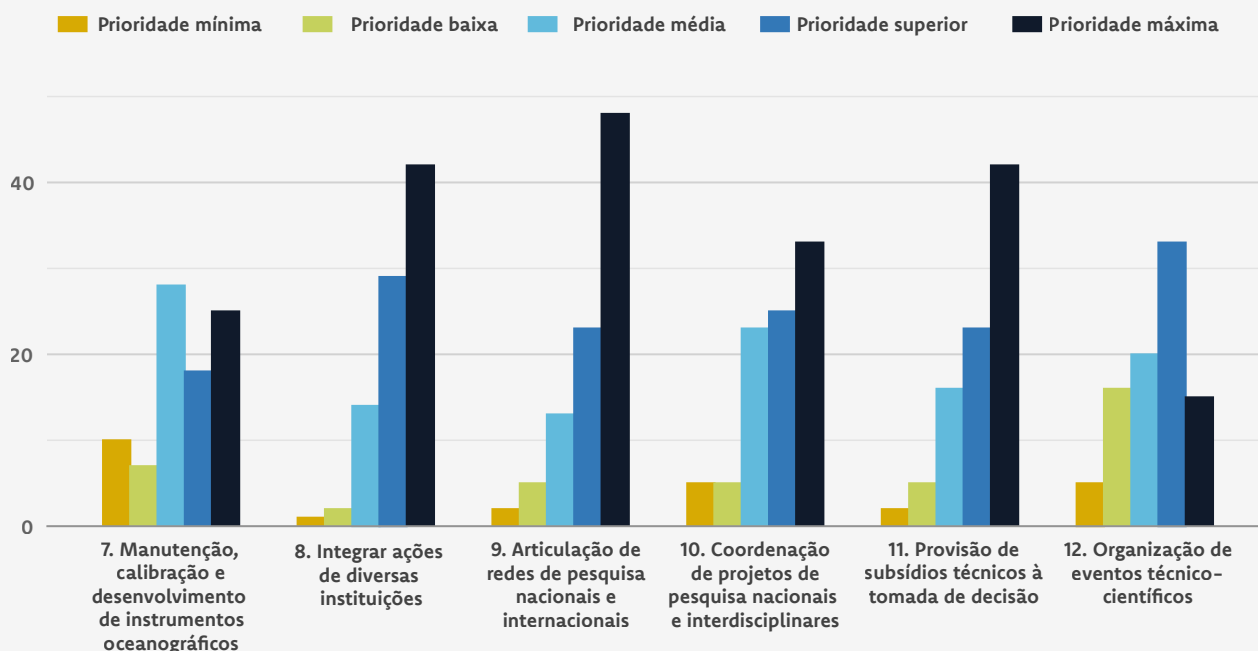


Figura 7 (b) - Avaliação dos respondentes sobre o grau de prioridade de diferentes áreas de atuação do INPO para os próximos cinco anos. Os resultados são apresentados em números absolutos, distribuídos por níveis de prioridade (01 - mínima a 05 - máxima). Cada respondente pôde selecionar até três áreas.

ANÁLISE QUALITATIVA

Uma análise temática das respostas abertas submetidas resultou em pelo menos seis temas de expectativas de apoio à pesquisa oceânica no Brasil, descritos a seguir.

1. Apoio à pesquisa científica em oceano

Em alta prioridade surge o apoio à pesquisa oceânica do país, em particular à Oceanografia enquanto área do conhecimento agregador de diferentes subáreas e focada nas interrelações do ambiente marinho. Nesse quesito, destaca-se o estabelecimento de parcerias e cooperação em projetos estratégicos nacionais. Depreende-se que a comunidade científica deseja que o INPO funcione como um articulador entre grupos de pesquisa, redes temáticas, universidades, centros

técnicos e empresas, promovendo sinergias e viabilizando ações conjuntas. Trazer a oceanografia ao patamar estratégico necessário e em estreita relação com outras áreas do conhecimento aparece como um desejo da comunidade acadêmica. Essa expectativa reforça a percepção de que o Instituto deve ocupar uma posição de liderança na construção de uma ciência oceânica integrada e cooperativa.

“O INPO deve servir como ponte entre diferentes instituições. É urgente articular redes de pesquisa, facilitar projetos interinstitucionais e fomentar o trabalho colaborativo.”

2. Acesso a infraestruturas de pesquisa

O acesso a infraestruturas de pesquisa também aparece entre os apoios mais valorizados. Os respondentes reconhecem que muitas instituições carecem de equipamentos, laboratórios e embarcações, e esperam que o INPO desempenhe um papel ativo no compartilhamento e democratização desses recursos. Esse dado reforça a importância de políticas públicas voltadas à redução das assimetrias regionais e institucionais.

“Há carência de embarcações, laboratórios e equipamentos nas regiões Norte e Nordeste. O INPO pode ajudar democratizando o acesso à infraestrutura e articulando seu uso compartilhado.”

3. Facilitação no acesso a dados oceanográficos

A facilitação no acesso a dados oceanográficos é outro tema recorrente. Os participantes desejam ter acesso a plataformas de dados abertas, interoperáveis e atualizadas, que possam servir de base para análises, estudos e planejamento de políticas públicas. A informação é vista como um bem comum, e espera-se que o INPO promova o acesso amplo e equitativo a ela.

“Uma plataforma nacional de dados, aberta e interoperável, pode transformar a forma como pesquisamos o oceano. O INPO deve liderar essa iniciativa.”

4. Identificação de fontes de apoio financeiro à pesquisa

A necessidade de apoio financeiro para a continuidade de projetos é um ponto sensível apontado pelos respondentes. Muitos esperam que o INPO atue como facilitador na identificação de editais, fontes de fomento e oportunidades de financiamento, ampliando a viabilidade e o alcance das pesquisas em curso.

“O maior desafio hoje é conseguir recursos para manter os projetos. Seria muito útil se o INPO ajudasse a identificar editais, fontes de fomento e oportunidades de financiamento.”

5. Capacitação

A expectativa por programas de formação continuada, qualificação técnica e desenvolvimento de competências tanto para pesquisadores quanto para estudantes e profissionais da área foi significativa. A demanda por capacitação está associada a uma visão de longo prazo, voltada à consolidação de capacidades institucionais e ao fortalecimento da base científica do país.

“Espero que o INPO promova formação técnica contínua para jovens pesquisadores e profissionais da ciência do mar. É fundamental ampliar as oportunidades de qualificação em todo o Brasil.”

6. Integração com comunidades tradicionais

Também se destaca a expectativa de uma atuação inclusiva em relação às comunidades tradicionais, especialmente as costeiras. Os participantes defendem que o INPO ouça e valorize os saberes locais, promovendo ações que respeitem os contextos socioculturais e favoreçam o diálogo direto com os territórios.

“É essencial ouvir e incluir as comunidades costeiras, que vivem do mar. O INPO deve valorizar esses saberes e atuar com respeito e diálogo territorializado.”

Em síntese, as respostas indicam que a comunidade espera que o INPO vá além da formulação de diretrizes e passe a oferecer suportes tangíveis à prática científica. Capacitar pessoas, articular instituições, facilitar o acesso a dados e infraestrutura, buscar oportunidades de fomento enquanto integrando diversos saberes são ações vistas como estratégicas e urgentes para o fortalecimento da ciência do mar no Brasil.

Sugestões ao INPO

A análise das sugestões elencadas de maneira espontânea pelos respondentes revela uma diversidade de visões estratégicas para o futuro da instituição, ancoradas em demandas concretas e recorrentes. A principal expectativa expressa pelos respondentes recai sobre o papel do INPO como articulador e integrador da comunidade científica, seguido da importância de uma comunicação mais ativa e da criação de oportunidades de formação e inserção profissional.



Figura 8 - Nuvem de palavras demonstrando as frequências, proporcionais ao tamanho da fonte, com que os termos mais comuns foram expressos pelos respondentes.

A ideia de fortalecer redes de pesquisa e promover maior articulação entre grupos e instituições foi o tema mais frequente. Os participantes veem o INPO como um potencial elo de conexão, capaz de facilitar sinergias, formar parcerias e consolidar a atuação colaborativa da ciência oceânica nacional. Espera-se que o Instituto atue como elo de conexão entre instituições de pesquisa, universidades, centros tecnológicos, agências governamentais e demais atores da sociedade interessados no oceano. Há um apelo para que o Instituto construa pontes entre os diversos segmentos da ciência e da sociedade, valorizando conhecimentos diversos, inclusive os saberes tradicionais e locais.

Outro tema amplamente mencionado é o fortalecimento da atuação prática do Instituto, com ênfase na efetivação de políticas e programas concretos. Os respondentes recomendam que o INPO avance em mecanismos de apoio à pesquisa, programas de capacitação técnica e acadêmica e fomento de parcerias internacionais. Muitos participantes enfatizaram que, para além de se posicionar como um centro estratégico de conhecimento, o INPO deve tornar-se uma instituição operacional, que entregue instrumentos de suporte à comunidade científica.

A governança do Instituto também aparece como um ponto central nas respostas. Diversas sugestões apontam para a necessidade de uma gestão transparente, aberta ao diálogo e capaz de acolher críticas e sugestões de forma contínua. A comunidade espera uma presença mais ativa do INPO em canais de divulgação científica e redes sociais, além de maior transparência em relação às suas ações e resultados. A construção de confiança institucional é vista como um pilar para o sucesso de longo prazo do INPO.

“Melhora na comunicação com pesquisadores e sociedade, redes sociais mais moderna, articulada e divertida e voltada para promoção das atividades da sociedade oceanográfica do Brasil antes da internacional.”(sic)

É notável o desejo de que o INPO atue de forma inclusiva e equitativa. As respostas evidenciam a expectativa de que o Instituto valorize a diversidade regional, a participação de jovens pesquisadores, a equidade de gênero e a integração de diferentes áreas do conhecimento. A ideia de que o INPO pode ser um catalisador de uma ciência oceânica brasileira mais democrática, representativa e interconectada é uma mensagem que aparece com força em diferentes contribuições.

Nesse sentido, outra vertente de destaque é a da formação e oportunidades para jovens cientistas. A inserção de estudantes, doutorandos e profissionais em início de carreira é vista como estratégica para consolidar o papel do INPO como agente estruturante da ciência oceânica.

“Abrir oportunidades para estagiários, mestrandos e doutorandos atuarem no INPO é uma forma de incluir a instituição no desenvolvimento dos cientistas de hoje que, por sua vez, serão os principais profissionais que atuam na área de oceanografia no Brasil de amanhã.”

Outras categorias relevantes, como fomento financeiro, infraestrutura, representatividade e liderança institucional, embora presentes na totalidade do conjunto de respostas da pesquisa, não apareceram com destaque nesta amostra específica. Ainda assim, o conjunto das sugestões demonstra que a comunidade enxerga no INPO não apenas um espaço de representação, mas uma ferramenta concreta de transformação e fortalecimento da ciência oceânica no Brasil, desde que seus mecanismos de atuação estejam alinhados às demandas reais e urgentes do setor.

Essa análise qualitativa mostra que a comunidade não apenas reconhece a importância do Instituto, como também propõe um conjunto de caminhos para que ele se firme como referência. As sugestões recebidas formam um mosaico de compromissos e oportunidades e devem servir como bússola para a construção coletiva do futuro do INPO. Por fim, todas as sugestões fornecidas de maneira espontânea pelo conjunto de respondentes serão consideradas pelo INPO em seus processos programáticos e estratégicos futuros.

Discussão

Os resultados da pesquisa evidenciam um conjunto consistente de demandas e expectativas por parte da comunidade científica, técnica e institucional sobre o papel que o INPO deve desempenhar: articular redes de pesquisa, facilitar o acesso a dados e infraestrutura, apoiar a formação de recursos humanos, promover transparência e integração interinstitucional e dar suporte à inovação e políticas públicas voltadas ao oceano, enquanto respeita a territorialidade dos povos do mar e seus saberes. A boa recepção ao Instituto e a avaliação positiva de sua relevância reforçam a potencialidade e papel estratégico do Instituto, mas também a ideia de que a comunidade espera ver transformadas em práticas concretas essas aspirações.

Nesse contexto, os quatro projetos estruturantes atualmente em curso no INPO: Observação Oceânica, Instrumentação Oceanográficos, Energia Azul e Infraestrutura de Dados surgem como pilares essenciais para responder a muitas das demandas identificadas.

A infraestrutura de dados oceânicos e costeiros, por meio do desenvolvimento do Sistema de Armazenamento e Disponibilidade de Dados (SADD), visa dar resposta direta à demanda recorrente da comunidade científica por acesso amplo, padronizado

e transparente aos dados oceânicos. O SADD está sendo desenvolvido para ser uma plataforma capaz de integrar e tornar interoperáveis bancos de dados nacionais e internacionais, oferecendo ferramentas de consulta, visualização e curadoria, inclusive com atribuição de DOI a dados submetidos por pesquisadores. Essa iniciativa se alinha fortemente às expectativas por ciência aberta, interoperabilidade e suporte à gestão e à tomada de decisão com base em evidências.

O projeto de Instrumentação Oceanográfica responde ao histórico gargalo de infraestrutura metrológica e à demanda expressa na pesquisa por equipamentos calibrados, confiáveis e de baixo custo. Com o Centro de Instrumentação e Calibração Oceanográfica (CICO), o INPO busca estabelecer um centro nacional de excelência para manutenção, desenvolvimento e rastreabilidade de instrumentos oceanográficos, com acesso compartilhado a universidades, centros de pesquisa e empresas. Além de reduzir a dependência tecnológica externa, a proposta impulsiona a inovação e apoia a coleta de dados com maior precisão e qualidade.

Na frente da observação oceânica, o INPO propõe a criação de um Sistema Integrado de Monitoramento Oceânico, começando pelas ilhas oceânicas brasileiras, como resposta ao compromisso internacional assumido pelo Brasil na UNOC3 e à clara demanda por infraestrutura contínua de observação. A instalação de observatórios com laboratórios e capacidade logística em locais como Fernando de Noronha permitirá gerar dados essenciais sobre clima, biodiversidade e eventos extremos. Essa proposta articula-se com programas nacionais e internacionais já em curso, com especial destaque aos programas de observação oceânica nacionais que compõem o GOOS-Brasil, como PIRATA, RENOMO, SimCosta, MOVAR, PNBOIA e SAMOC. A proposta, quando implementada, não só atenderá ao chamado da comunidade por maior presença científica em áreas remotas e estratégicas do Atlântico Sul, mas também abrirá oportunidades de capacitação e expansão da infraestrutura de pesquisa.

Por fim, o projeto de Energia Azul, financiado pela FINEP, tem como objetivo desenvolver tecnologias capazes de converter o ambiente marinho em uma fonte estratégica de energia limpa em larga escala, por meio de soluções inovadoras e sustentáveis, atuando de forma integrada no aproveitamento da energia das ondas, das correntes de maré, do gradiente térmico do oceano por meio de sistemas OTEC (Ocean Thermal Energy Conversion) e na produção de hidrogênio verde a partir de recursos renováveis offshore, contribuindo para a diversificação da matriz energética nacional e para a redução de emissões de gases de efeito estufa em setores de difícil descarbonização, como óleo e gás, siderurgia, fertilizantes e cimento, nos quais as

alternativas convencionais de mitigação costumam ser tecnicamente desafiadoras e economicamente onerosas. Nesse contexto, o projeto de Energia Renovável do Oceano propõe a criação de um Centro Temático de Energia Azul alinhado à agenda de inovação e sustentabilidade, com foco em fontes como eólica offshore, ondas, marés e gradiente térmico, visando ao desenvolvimento tecnológico aplicado à geração de energia limpa, à produção de hidrogênio e à dessalinização, por meio da articulação da Rede de Pesquisa, Inovação e Infraestrutura (RPII) e de parcerias com universidades e empresas, com o propósito de transformar o conhecimento científico em soluções concretas, posicionar o Brasil como referência em energia marinha e apoiar de forma estratégica a transição energética nacional, fortalecendo onexo oceano-clima.

Além desses projetos estruturantes, a atuação do INPO está organizada via RPII, que congrega universidades, centros de pesquisa, redes temáticas, sociedades científicas e empresas. A RPII reúne hoje mais de 1.400 pesquisadores distribuídos em 50 instituições parceiras presentes em todo o Brasil e atuando em diferentes áreas da oceanografia, engenharia, biologia, energia de oceanos, instrumentação, pesca e aquicultura, entre outras. Essa estrutura de cooperação permite que os projetos do INPO se apoiem em uma base científica e institucional ampla, favorecendo a capilaridade geográfica e disciplinar, algo alinhado aos pedidos de descentralização, inclusão regional e integração interinstitucional manifestados na pesquisa.

Na dimensão da formação e capacitação, o INPO já iniciou parcerias com universidades e grupos de pesquisa da RPII para oferecer cursos, oficinas e oportunidades técnicas, em consonância com a demanda por qualificação contínua e ampliação de oportunidades para jovens profissionais e estudantes. A intenção do INPO é promover a capacitação por meio dos projetos estruturantes e as pesquisas realizadas pela RPII, o que dialoga diretamente com as aspirações manifestadas pelos respondentes.

A comunicação institucional e a visibilidade do trabalho do INPO também têm recebido atenção. Em documentos internos e atos públicos, há o compromisso de promover transparência, divulgar resultados e envolver a comunidade, o que responde à reivindicação de canais mais claros de diálogo e prestação de contas, expressa na pesquisa. O INPO atua nas plataformas digitais mais relevantes, noticiando com frequência e bom alcance as atividades do Instituto. Ademais, em nosso site (inpo.org.br) estão disponíveis os documentos institucionais e reguladores do INPO de forma pública e aberta para livre consulta. A ideia de usar a RPII como base colaborativa para disseminação de dados, publicações, relatórios e resultados pode contribuir para dar visibilidade, legitimar o Instituto e aproximar pesquisadores, gestores

e sociedade civil. É nesse sentido que a governança da RPII está sendo organizada, estabelecendo-se um Comitê Gestor para alinhamentos de áreas de pesquisa e proposição de atividades futuras.

Quanto à integração com comunidades tradicionais e atores fora da academia, o INPO já manifestou a intenção de incluir múltiplos setores no debate sobre o oceano, embora ainda de forma incipiente. A relação com a sociedade está presente na visão do INPO e uma das ações de conexão é a produção de um Diagnóstico Nacional sobre o Oceano, por meio do qual consultas estão sendo sistematicamente realizadas em busca da compreensão das lacunas, demandas e oportunidades da ciência oceânica para o benefício de diversos setores, e com a incorporação de diversos saberes.

Ao comparar o que foi apontado pela comunidade com o que já está em curso no INPO, percebe-se um grande alinhamento estratégico: os projetos estruturantes e a RPII constituem uma base promissora para traduzir as demandas expressas em ações concretas. Dessa forma, a transição de intenções e instrumentos para resultados efetivos dependerá de implementação eficaz, governança transparente, financiamento estável e envolvimento contínuo dos diversos atores da rede e das comunidades oceânicas. Ações de captação de recursos têm sido constantemente empreendidas, algumas com sucesso e outras com seus desafios. O compromisso do INPO é intensificar essas ações e buscar solidez no financiamento de suas ambições. É importante frisar que aspectos relativos à profissão do oceanógrafo ou ao fomento direto de atividades de pesquisa não fazem parte das atribuições do INPO, apesar de ter havido manifestações nesse sentido. Existem instituições no Brasil que se dedicam tanto à defesa da classe profissional dos oceanógrafos quanto ao fomento de recursos financeiros para a pesquisa oceânica. Ao INPO cabe estabelecer colaboração com essas instituições, buscando apoiá-las para o aprimoramento desta área de conhecimento no Brasil.

Em perspectiva de curto a médio prazo, a consolidação da infraestrutura de dados, instrumentação e observação oceânica, em conjunto com o funcionamento da RPII, a criação de oportunidades de formação e a abertura de canais de comunicação configura um plano robusto para que o INPO atenda às demandas mais urgentes: acesso a dados, pesquisa colaborativa, capacitação, inclusão regional e integração institucional. Esse conjunto de ações pode posicionar o INPO não apenas como um coordenador simbólico, mas como um centro operacional e estratégico da ciência oceânica nacional, com capacidade de responder aos desafios contemporâneos do oceano e contribuir para políticas públicas e inovação no Brasil.

Conclusão

O aspecto que mais chama a atenção e se destaca como de maior relevância na pesquisa de opinião é a expectativa da comunidade científica de que o INPO assuma um papel claro de articulação e integração nacional da ciência oceânica.

Essa expectativa aparece de forma recorrente e consistente nas respostas tanto fechadas quanto abertas. Os participantes demonstram uma visão bastante alinhada sobre a importância de o Instituto atuar como um elo entre instituições, regiões, áreas de pesquisa, setores da sociedade e diferentes níveis de governo. Espera-se que o INPO não apenas produza conhecimento, mas que coordene esforços, organize sua Rede, facilite o acesso a recursos, promova a colaboração e otimize a infraestrutura existente, conectando pesquisadores e instituições de maneira efetiva.

Essa demanda por integração ultrapassa o desejo por mais cooperação científica: ela aponta para a construção de uma governança mais estruturada das ciências oceânicas no Brasil, capaz de superar fragmentações históricas e desigualdades regionais. A comunidade quer um INPO que seja referência, mas que também esteja presente e atuante nos territórios, especialmente em diálogo com as instituições de base e com setores sociais historicamente marginalizados.

Portanto, o papel estruturante, articulador e coordenador do INPO é o eixo que centraliza as expectativas, e também aquele que define, na percepção dos respondentes, o sucesso ou fracasso da missão institucional do Instituto. É esse posicionamento estratégico que, se bem implementado, poderá alavancar as demais dimensões apontadas: apoio à pesquisa, capacitação, visibilidade, inclusão e acesso à informação.

Outro aspecto relevante a ser concluído é que as ações vigentes no INPO caminham em estreita relação com as expectativas da comunidade, o que é muito positivo. Ao manter o rumo e intensificar as ações de apoio à pesquisa oceânica no Brasil, o INPO segue o curso de sua missão, com base nos valores institucionais.

Estes resultados oferecem subsídios concretos para a definição de linhas estratégicas de ação futura, reforçando áreas-chave que devem receber atenção prioritária do Instituto, do ponto de vista programático, ao mesmo tempo que assevera o curso ora adotado como correto e pertinente à correspondência das expectativas dos pesquisadores. O INPO representa, portanto, um esforço coletivo que envolve a comunidade oceânica de todo o Brasil e deve manter um diálogo ativo e permanente para a consecução de seus objetivos.

ANEXO

Estrutura detalhada do formulário aplicado pela plataforma Google:

1. Qual sua faixa etária?
2. Gênero
3. Em qual segmento você atua? (permite múltiplas opções)
4. Antes desta pesquisa, você já conhecia o INPO?
5. Como você avalia a relevância do estabelecimento do INPO?
6. Em sua opinião, quais áreas de pesquisa oceânica o INPO deveria concentrar mais esforços de apoio nos próximos 05 (cinco) anos? Opções abaixo:
 - a. Oceanografia física
 - b. Oceanografia química
 - c. Oceanografia geológica
 - d. Oceanografia biológica
 - e. Engenharia oceânica, costeira e submarina
 - f. Energia renovável no oceano
 - g. Instrumentação oceanográfica
 - h. Interação oceano-atmosfera
 - i. Observação do oceano
 - j. Modelagem e inteligência artificial
 - k. Mudanças climáticas e oceano
 - l. Biodiversidade marinha e costeira
 - m. Biotecnologia marinha
 - n. Previsão oceânica
 - o. Interação oceano-continente
 - p. Pesca marinha
 - q. Aquicultura marinha
 - r. Dinâmica costeira
 - s. Geofísica marinha
 - t. Oceano profundo
 - u. Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas
 - v. Paleoceanografia
 - w. Arqueologia submarina
 - x. Outro:

7. Na sua visão, quais devem ser as principais áreas de atuação estratégica do INPO nos próximos 05 (cinco) anos? Opções abaixo:

- a. Capacitação e formação de recursos humanos
- b. Apoio à pesquisa científica em oceanografia
- c. Articulação de redes de pesquisa nacionais e internacionais
- d. Provisão de subsídios técnicos à tomada de decisão
- e. Coordenação de projetos de pesquisa nacionais e interdisciplinares
- f. Apoio a laboratórios e equipamentos de pesquisa
- g. Manutenção, calibração e desenvolvimento de instrumentos oceanográficos
- h. Difusão do conhecimento e cultura oceânica
- i. Integrar ações de diversas instituições
- j. Estímulo à inovação e parcerias com empresas
- k. Criação e manutenção de infraestrutura de dados oceanográficos
- l. Organização de eventos técnico-científicos

8. Pensando na sua atuação profissional ou institucional, selecione quais os apoios do INPO seriam mais úteis para você (selecione preferencialmente de uma a três opções). Opções abaixo:

- a. Identificação de sinergias com outros grupos de pesquisa
- b. Identificação de fontes de apoio financeiro à pesquisa
- c. Parcerias e cooperação em projetos
- d. Acesso a infraestruturas de pesquisa
- e. Capacitações, cursos e treinamentos
- f. Eventos científicos (congressos, workshops, oficinas, etc.)
- g. Facilitação no acesso a dados oceanográficos
- h. Integração com comunidades tradicionais
- i. Outro:

9. Em uma palavra ou frase curta, o que você espera do INPO? (resposta aberta)

10. Que sugestão você daria para que o INPO fortaleça seu papel na comunidade de pesquisa e inovação oceânica? (resposta aberta)

1. Apoio à pesquisa científica em oceanografia
2. Criação e manutenção de infraestrutura de dados oceanográficos
3. Capacitação e formação de recursos humanos
4. Difusão do conhecimento e cultura oceânica
5. Apoio a laboratórios e equipamentos de pesquisa
6. Estímulo à inovação e parcerias com empresas
7. Manutenção, calibração e desenvolvimento de instrumentos oceanográficos
8. Integrar ações de diversas instituições
9. Articulação de redes de pesquisa nacionais e internacionais
10. Coordenação de projetos de pesquisa nacionais e interdisciplinares
11. Provisão de subsídios técnicos à tomada de decisão
12. Organização de eventos técnico-científicos



Instituto Nacional
de Pesquisas Oceânicas

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

